

FORMAÇÃO DE EQUIPE ESCOLAR

Prevenção não é um evento

Formação de educadores em proteção, escuta e encaminhamento — 90 a 120 minutos.

90 a 120 min

Equipe completa

10 slides

Paula Lins

Fonoaudióloga · CRFa 1-13828 RJ

@paulalinsrj

Na Rota do Afeto

Projeto Social do Instituto Greenspan Floortime Brasil

CNPJ 68.802.225/0001-03



Na Rota do Afeto
capacitando e interagindo pelo mundo

Por que esta é a primeira

Sem equipe preparada, oficina com aluno vira evento isolado.

As quatro oficinas com alunos abrem caminho para o relato. Quem recebe esse relato é a escola — normalmente o professor da turma, no corredor, sem aviso. O que acontece nos trinta segundos seguintes decide se aquela criança continua falando ou se vai se calar, às vezes por anos.

Por isso esta formação deveria acontecer **antes** das outras quatro, e não depois.

Formato

90 a 120 minutos, equipe completa — inclusive quem faz recreio, transporte, portaria e secretaria. São essas pessoas que mais recebem confiança, e quase nunca são incluídas na formação.

Antes da oficina

Nada disto é opcional.

- ✓ **Direção presente.** Sem ela, o protocolo não sai do papel.
- ✓ **Equipe completa,** não só professores.
- ✓ **Levantamento prévio:** a escola já tem protocolo escrito? Quem é a referência interna? A rede local está mapeada?
- ✓ **Tempo reservado no fim** para construir ou revisar o protocolo — essa é a parte que gera resultado.
- ✓ **Cópia impressa** das cartilhas para a equipe conhecer o que será entregue aos alunos.

O que não fazer, em nenhuma circunstância

- ✗ Transformar em palestra. Formação sem construção de protocolo não muda conduta.
- ✗ Usar caso real da própria escola como exemplo, mesmo anonimizado.
- ✗ Culpar a equipe por erros passados — isso fecha a conversa.
- ✗ Prometer que a escola resolverá tudo internamente.
- ✗ Encerrar sem definir quem aciona o quê.

Passo 1 · Prevenção não é um evento

10 minutos · slides 1 e 2

Abra pela ideia central: a criança mais protegida não é a que decorou uma lista de regras, e sim a que tem certeza de que, se contar qualquer coisa, será ouvida sem grito, sem castigo e sem julgamento.

Essa certeza se constrói nas conversas pequenas do dia a dia — muito antes de qualquer coisa acontecer. Peça exemplos de conversas pequenas que a equipe já tem com os alunos.

Passo 2 · Por que não usamos “não fale com estranhos”

10 minutos · slide 3

Apresente a crítica: na maior parte dos casos, quem agride é alguém do convívio. Criança treinada só para temer o desconhecido fica desprotegida onde o risco é maior — e perde o recurso de pedir ajuda a um adulto desconhecido se estiver perdida.

Esse ponto costuma gerar resistência. Dê espaço para a discussão: é aqui que a equipe entende por que as oficinas com alunos são do jeito que são.

Passo 3 · Sinais de atenção

15 minutos · slide 4

Percorra os sinais deixando claro, o tempo todo, que **nenhum confirma nada sozinho** e que todos pedem observação e conversa — nunca interrogatório.

Trabalhe também os sinais no ambiente digital: esconder a tela, uso em horários incomuns, aparecimento de itens ou presentes sem origem explicada.

Passo 4 · Isso é novo ou sempre foi assim?

15 minutos · slide 5

Essa é a pergunta que organiza toda a leitura. O que indica possível violência não é o comportamento em si — é a **mudança da linha de base daquela criança**.

Trabalhe os dois erros simétricos:

Ofuscamento diagnóstico. Em criança neurodivergente, regressão, agressividade e insônia viram “é do autismo”, e a violência nunca é investigada.

O contrário. Stim, ecolalia e crise que sempre existiram sendo lidos como trauma — o que gera notificação frágil e expõe a família.

Exercício

Divida em duplas. Cada dupla descreve um comportamento de um aluno real, sem identificá-lo, e a outra dupla faz só uma pergunta: isso é novo? A conversa que surge é o conteúdo desta parte.

Passo 5 · Os primeiros trinta segundos

20 minutos · slides 6 e 7

A parte mais importante da formação. Trabalhe o que fazer — rosto calmo, acreditar e dizer que acredita, tirar a culpa explicitamente, escutar sem interromper — e o que não fazer.

Ensaie de verdade

Não basta listar. Faça a equipe praticar em duplas: uma pessoa diz “tio, uma coisa aconteceu e eu não posso contar”, e a outra responde. Depois inverta. É desconfortável, e é exatamente por isso que funciona.

A frase que todos devem sair sabendo de cor: **“que bom que você me contou. Você não fez nada de errado.”**

Passo 6 · Como registrar

15 minutos · slide 8

Mostre a diferença entre registro que sustenta e registro que fragiliza, com o exemplo do slide.

Registre data, horário, contexto, quem estava presente e as **palavras exatas entre aspas**. Não registre conclusão sobre autoria, juízo sobre a família, nem interpretação apresentada como fato.

Exercício

Entregue três frases de registro mal escritas e peça que a equipe reescreva. Use exemplos fictícios, nunca casos da escola.

Passo 7 · Protocolo

20 minutos · slide 9

Esta é a parte que produz resultado. Não explique protocolo — **construa ou revise o da escola ali, com a direção presente**.

Quatro perguntas que precisam sair respondidas por escrito:

- Quem é a referência interna, e qual o substituto quando ela não está?
- Em quanto tempo a comunicação chega até ela?
- Quem comunica a família, e o que fazer quando a suspeita envolve a própria família?
- Quais são os contatos da rede local, e onde eles ficam acessíveis?

Lembre que a comunicação ao Conselho Tutelar é dever legal e não depende de certeza.

Passo 8 · Cuidar de quem cuida

10 minutos · slide 10

Encerre pelo que costuma ser ignorado: professor que acolhe esse tipo de relato carrega um peso real, e equipe sem suporte adoece em silêncio.

Dividir com a coordenação não é exposição indevida — faz parte do protocolo.

Combine como a equipe vai se apoiar depois de um caso, e deixe isso escrito junto com o resto.

Depois da formação

O que sustenta o efeito ao longo do ano.

- **Protocolo escrito e distribuído** a toda a equipe, inclusive quem entrou depois.
- **Contatos da rede local** afixados em lugar acessível, não guardados numa pasta.
- **Revisão semestral** do protocolo e da lista de contatos.
- **Oficinas com os alunos** agendadas, por faixa etária, e repetidas ao longo do ano — não uma vez.
- **Cartilhas disponíveis** na secretaria e na sala de espera, para famílias que procurarem.
- **Combinado com as famílias** sobre o que a escola fará diante de um relato.

Um indicador simples

Se ao longo do ano ninguém procurou ninguém, isso não significa que não há nada acontecendo. Costuma significar que ainda não existe confiança de que seria seguro contar.

Onde encaminhar

Conselho Tutelar

Suspeita de violência. Qualquer pessoa pode comunicar e não é preciso ter prova. Para escola e profissionais de saúde, é dever legal.

Disque 100

Gratuito, 24 horas, pode ser anônimo.

CVV — 188

Sofrimento emocional. Gratuito, 24 horas, também por chat em cvv.org.br.

CAPS e CAPS-i · UBS

Saúde mental pelo SUS. O CAPS-i atende crianças e adolescentes.

190 · SAMU 192

Risco imediato.

Antes da oficina

Preencha e tenha em mãos os contatos da sua região: Conselho Tutelar, CAPS-i e a referência interna da escola. **Procure na hora é tarde.**

Material de apoio à condução de oficina educativa. Não constitui protocolo clínico, não substitui avaliação profissional e não habilita triagem ou manejo de risco.

Cartilha do participante e demais materiais em narotadoafeto.netlify.app

Paula Lins · Fonoaudióloga · CRFa 1-13828 RJ · **Na Rota do Afeto** — Projeto Social do Instituto Greenspan Floortime Brasil · CNPJ 68.802.225/0001-03. Todos os direitos reservados. Autorizada a reprodução integral, sem alterações, para fins não comerciais.

